

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

A história do homem é marcada pela
coexistência de múltiplas culturas. Essa
variedade é muito importante, pois
observando as práticas e tradições de
outros povos somos levados a refletir
sobre a *solidariedade* à qual pertencemos.
Atenas, será que são gratuitas as diferentes
formas de organizar a vida social, de
conceber e expressar a realidade?

Atena
Editora
Ano 2021

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

A história do homem é marcada pela
coexistência de múltiplas culturas. Essa
variedade é muito importante, pois
observando as práticas e tradições de
outros povos somos levados a refletir
sobre a *coletividade* à qual pertencemos.
Atena, será que são gratuitas as diferentes
formas de organizar a vida social, de
conceber e expressar a realidade?

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

História: sujeitos, teorias e temporalidades 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: sujeitos, teorias e temporalidades 2 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-967-7

DOI 10.22533/at.ed.677211904

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Mais uma obra organizada pela Atena Editora centrada nas produções científicas historiográficas do Brasil e do mundo. Por conter capítulos em língua estrangeira, a obra foi dividida entre pesquisas brasileiras e pesquisas internacionais.

As pesquisas giram em torno dos mais diversos temas, com recortes teóricos, metodológicos, espaciais e temporais amplos: desde questões relacionadas ao medievo, à capítulos sobre terras indígenas e os conflitos aí presentes. São trabalhos sobre composições arquitetônicas, conflitos no Brasil (sobre demarcações de terras indígenas, sobre a construção da hidrelétrica do São Francisco, por exemplo), sobre cultura material e imaterial. Além de abordagens sobre memória, identidade, imaginário, história oral, museus, tecnologia e ciência.

Nesta obra somos apresentadas/os a termos como *queenship*, SAT e estudo sobre a tradição Védica.

Convido vocês a começarem pela leitura de “*Odeio Paulo Freire e aquele seu conceito humanista*”, de Antônio Carlos da Rocha, um capítulo que pode despertar um receio pelo título, porém, que trata dos recentes discursos de ódio presentes na sociedade brasileira, proferidos contra profissionais da educação, sobretudo atacando o patrono da educação: Paulo Freire. Começar uma obra com este capítulo é nos colocar política e socialmente contra tais discursos e reafirmar o papel da ciência e importância de estudos como os aqui presentes.

Para além de pesquisas relacionadas à educação e aos demais temas já previamente citados, você também encontra na segunda parte da obra capítulos em espanhol sobre comércio local e disputas urbanas.

Boa leitura!

Aline Ferreira Antunes
Brasília, março de 2021

SUMÁRIO

PARTE I: PESQUISAS BRASILEIRAS

CAPÍTULO 1	1
ODEIO PAULO FREIRE E AQUELE SEU CONCEITO HUMANISTA <i>Antônio Carlos da Rocha</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119041	
CAPÍTULO 2	12
REFLEXÕES SOBRE ALGUMAS CONVERGÊNCIAS ENTRE ARTE COMO IDEIA, INTERDISCIPLINARIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS <i>Italo Bruno Alves</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119042	
CAPÍTULO 3	19
A INTERDISCIPLINARIDADE E A LÓGICA DIFUSA <i>Maria Cristina de Oliveira Cardoso</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119043	
CAPÍTULO 4	28
BELEZA QUE INSPIRA E ORNAMENTA (1927-1929): O GÊNERO FEMININO NO PROGRESSO RIO-PRETENSE <i>Vinicius Silva</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119044	
CAPÍTULO 5	39
DA CAATINGA AO SERINGAL: LINGUAGEM, PODER, E PROPAGANDA NO ADVENTO DA BATALHA DA BORRACHA (1942-1945) <i>Francisco Marquelineo Santana</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119045	
CAPÍTULO 6	47
COMPOSIÇÃO ARQUITETÔNICA DE RAPHAEL ARCURI DE 1913 A 1930: ESTUDOS DOS ELEMENTOS DO ART NOUVEAU NA ARQUITETURA ECLÉTICA DE RAPHAEL ARCURI EM JUIZ DE FORA <i>Jonas Tadeu Ferreira</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119046	
CAPÍTULO 7	59
USO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA E IMAGENS AÉREAS NA CARACTERIZAÇÃO DA HISTÓRIA AMBIENTAL DE PARATY, BRASIL, NOS SÉCULOS XX E XXI <i>Rodrigo Zambrotti Pinaud</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119047	

CAPÍTULO 8	76
ALIANZAS COMUNITARIAS Y ECOLÓGICAS DE PAZ EN PUEBLO BELLO, TURBO	
Carlos Alberto Builes Tobón	
María Eulalia García Marín	
Samir Ahmed Dasuky Quiceno	
Polina Golovátina-Mora	
Yesenia Luna Oviedo	
Denisse Roca-Servat	
DOI 10.22533/at.ed.6772119048	
CAPÍTULO 9	92
CONFLITOS INTERNOS: DESDOBRAMENTOS SOCIAIS NA CIDADE DE PIRANHAS/AL EM DETRIMENTO DA INTERVENÇÃO DA CHESF (1980/2000)	
Monielly Suelen Gomes Barboza	
DOI 10.22533/at.ed.6772119049	
CAPÍTULO 10	101
INVENTÁRIO DA CULTURA MATERIAL E IMATERIAL DOS IMIGRANTES ITALIANOS NA ANTIGA COLÔNIA PAIOL GRANDE – RS	
Graziela Vitória Donin	
DOI 10.22533/at.ed.67721190410	
CAPÍTULO 11	116
DELEUZE, FILOSOFIA E ARTE	
Ana Beatriz Rodrigues de Britto	
DOI 10.22533/at.ed.67721190411	
CAPÍTULO 12	130
DEMARCAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E A PERCEPÇÃO DO POVO PURUBORÁ	
José Joaci Barboza	
Adriane Pesovento	
Gisele de Oliveira Montanha	
DOI 10.22533/at.ed.67721190412	
CAPÍTULO 13	147
DOWN HOUSE, A CASA DE CHARLES DARWIN: A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ATRAVÉS DAS CASAS-MUSEUS	
Sílvia Sobral Costa	
João Bosco Ferreira Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67721190413	
CAPÍTULO 14	165
NOTAS HISTÓRICAS DO DISTRITO DE MARRECA, NO CEARÁ: DOS ÍNDIOS JUCÁS AO CAFÉ DAS PRIMAS	
João Alcimo Viana Lima	
DOI 10.22533/at.ed.67721190414	

CAPÍTULO 15	178
“DECAÍDAS”, “EMBRIAGADAS” E “RAIVOSAS”: A REPRESENTAÇÃO DA PROSTITUTA NA CIDADE DE SALVADOR (1960- 1978)	
Amanda Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67721190415	
CAPÍTULO 16	189
VIDA, NATUREZA, LITERATURA E LÍNGUAS AMERICANAS NA REFLEXÃO DE JOSÉ DE ALENCAR	
Valdeci Rezende Borges	
DOI 10.22533/at.ed.67721190416	
CAPÍTULO 17	199
DUAS HISTÓRIAS DE HARDWARE E SOFTWARE COMO SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO DA COMPUTAÇÃO BRASILEIRA	
Marcia de Oliveira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.67721190417	
CAPÍTULO 18	211
HISTÓRIA DA CIÊNCIA MEDIEVAL EM PERSPECTIVA - A CONTINUIDADE EM EDWARD GRANT	
Luiz Cambraia Karat Gouvêa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67721190418	
CAPÍTULO 19	220
QUEENSHIP: CONSIDERAÇÕES SOBRE UM CONCEITO	
Danielle de Oliveira dos Santos-Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67721190419	
CAPÍTULO 20	232
SAT: DA REALIDADE	
Alina Silva Sousa de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.67721190420	
CAPÍTULO 21	241
VESTUÁRIO E GÊNERO: NOTAS SOBRE BINARIDADE NA HISTÓRIA DA INDUMENTÁRIA	
Valdecir Babinski Júnior	
Daiane Evangelista Vieira de Matos	
Lino Gabriel Nascimento dos Santos	
Camila Leithold	
Helena Kappaun	
Lua Pessatto da Silva Burtet	
Sabrina Lopes Bueno	
Vitória Baratto Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.67721190421	

CAPÍTULO 22	254
AS REPRESENTAÇÕES DA AMÉRICA NO PERIÓDICO O UNIVERSAL, 1825-1842	
João Eduardo Jardim Filho	
DOI 10.22533/at.ed.67721190422	
PARTE II: PESQUISAS ESTRANGEIRAS	
CAPÍTULO 23	268
EL FRISO DEL COMERCIO LOCAL	
Jordi Sardà Ferran	
Josep M. Solé Gras	
Pau de Solà-Morales	
DOI 10.22533/at.ed.67721190423	
CAPÍTULO 24	288
LA CIUDAD IDEAL VS. LA CRÓNICA URBANA	
Jordi Sardà Ferran	
Josep M. Solé Gras	
Anna Royo Bareng	
DOI 10.22533/at.ed.67721190424	
CAPÍTULO 25	307
LOS IDEALES DE COMODIDAD Y ASPECTO PÚBLICO EN EL URBANISMO ILUSTRADO ESPAÑOL E HISPANOAMERICANO	
Ricardo Anguita Cantero	
DOI 10.22533/at.ed.67721190425	
SOBRE A ORGANIZADORA	317
ÍNDICE REMISSIVO	318

CAPÍTULO 4

BELEZA QUE INSPIRA E ORNAMENTA (1927-1929): O GÊNERO FEMININO NO PROGRESSO RIO- PRETENSE

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Vinicius Silva

Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia - Minas Gerais
<http://orcid.org/0000-0002-5449-2181>

Uma versão deste artigo compôs o conjunto de trabalhos do I Simpósio Nacional de História e Imagem, ocorrido no ano de 2020, na cidade de Uberlândia.

RESUMO: Durante os anos de 1925 a 1929, o português Abílio Cavalheiro efetivou o Álbum Ilustrado da Comarca de Rio Preto, com fins explícitos de promover uma propaganda social e de demarcar a gênese da história de toda a Zona Araraquarense. Na produção desta obra tipográfica, ele coligiu palavras, números e fotografias de distintas temáticas, de modo que pudessem denotar a viabilidade e a estabilidade que investimentos financeiros destinados à região teriam. Dentre tais assuntos, os dedicados às mulheres ficaram concentrados no sexto capítulo, localizado no interstício das partes consagradas aos vultos políticos de então e das reservadas para algumas crianças das plagas em pauta. Frente a este cenário, objetivou-se a identificar as representações subjacentes aos enunciados atrelados às feminilidades que integraram a materialidade da citada peça de imprensa. Para tanto, com base nas proposições teóricas e metodológicas da História Cultural e

da Análise do Discurso Pós-estruturalista, e de suas interfaces com o campo da História da Educação, examinou-se o processo social de confecção, circulação e recepção do suporte da elencada seção, assim como os padrões estilísticos dos retratos que a figuraram. Destarte, identificou-se que o dito jornalista arquitetou uma argumentação verbo-visual, em que a distinção das mulheres estava na capacidade inspirativa que a beleza ornamental de seus sentimentos de ternura conferia ao pretendido progresso ordenado, a qual era assegurada pelo seu vínculo com um familiar masculino que atuava em prol da modernização paulista, ou pelo seu papel como professora, e cimentada pela efigie do seu busto captado em diagonal. Em virtude disto, concluiu-se que a difundida imagem do sujeito feminino foi estremada em um projeto civilizador que, ainda que a considerasse, conferia-lhe uma função de atrativa mediação entre passado e futuro, cuja magnificência residia na pureza transmitida pelo seu olhar.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação, Imprensa, Rio Preto.

BEAUTY THAT INSPIRES AND ORNAMENT (1927-1929): THE FEMALE GENDER IN THE PROGRESS OF RIO PRETO

ABSTRACT: During the years 1927 to 1929, the Portuguese Abílio Cavalheiro produced the Illustrated Album of County of Rio Preto, with explicit purposes of promoting social propaganda and to determine the genesis of the history of the entire Araraquarense Zone. In the production of this typographic work, he collected words,

numbers and photographs of different themes, so that they could denote the viability and stability that financial investments for the region would have. Among such matters, women were concentrated in the sixth chapter, located in the interstitium of the parties consecrated to the political figures of that time and those reserved for some children of the territory in question. Faced with this scenario, this study aimed to identify the representations underlying the utterances linked to the femininities that integrated the materiality of the aforementioned press piece. Therefore, based on the theoretical and methodological propositions of Cultural History and Post-structuralist Discourse Analysis, and its interfaces with the field of The History of Education, the social process of making, circulating and receiving the support of the each section was examined, as well as the stylistic patterns of the pictures that figured it. So, it was identified that the said journalist architected a verb-visual argumentation, in which the distinction of women was in the inspiring capacity that the ornamental beauty of their feelings of tenderness conferred on the intended ordained progress, which was ensured by its bond with a male family member who worked for the modernization of Rio Preto, or by her role as a teacher, and cemented by the effigy of her bust captured diagonally. Because of this, it was concluded that the widespread image of the female subject was shudder in a civilizing project that, even if it considered it, conferred on it an attractive function of mediation between past and future, whose magnificence lay in the purity conveyed by his gaze.

KEYWORDS: History of Education, Press, Rio Preto.

1 | INTRODUÇÃO

Nos estudos organizados por Herschmann e Pereira (1994), está ressaltado que a filosofia positivista de Comte (1991) foi elencada por certos grupos sociais brasileiros, sobretudo no contexto do regime republicano da transição dos séculos XIX e XX, sob a prerrogativa de construir-se uma sociedade civilizada e moderna. Nisto, os membros de estas coletividades tiveram a imprensa escrita como um dos principais meios de difusão de seus ideais, bem como de canalização da pluralidade ideológica existente, no afã de, em uma aparente enunciação uníssona, mobilizar os cidadãos em prol dos objetivos que traçavam. Assim, por constituírem-se como um *corpus* coeso a princípios que balizavam projetos de urbanização do Brasil, os objetos tipográficos produzidos no referido período contêm, em sua própria materialidade editorial e discursiva, vestígios de pensamentos que permearam os núcleos de vivências de seus artífices.

Segundo Lorenzo e Costa (1997), o entendimento da modernização brasileira perpassa pelo exame das transformações ocorridas nos anos de 1920, porque, como a conjuntura que sucedeu o fim da I Guerra Mundial denotou a face negativa do progresso, foram dispendidos esforços para cimentar a urbanização como um melhoramento social. Dentre estas diligências, fundamentando-se em Lima (1993), estão os álbuns ilustrados, que, caracterizados pelo emprego de fotografias de uma dada urbe como a sua principal linguagem de socialização, foram instrumentos impressos utilizados com a finalidade de promover uma familiaridade com a civilização que seus produtores buscavam consolidar. Portanto, a imprensa ascende como fonte fulcral para a historiografia deste momento, na

medida em que permite perquirir o campo de grupos sociais que emergiram como frutos e produtores de tal cenário, cujas possibilidades e limitações estavam ancoradas, também, em condições técnicas de difusão de seus discursos jornalísticos.

Neste recorte, Campos (2015, 2017) assinalou que, em Rio Preto, foi produzido e comercializado o *Álbum Ilustrado da Comarca de Rio Preto*, com os objetivos explícitos de promover uma propaganda social de toda a Zona Araraquarense, bem como de fixar o que seus organizadores denominaram de a verdadeira história da região. Com isto, os seus enunciadores tentavam firmar as respectivas plagas no imaginário reinante de progresso, apreendendo as mudanças visíveis da capital do Estado de São Paulo como passíveis de serem implementadas em terras longínquas e menos abastadas, cujo desenvolvimento, à época, estava em seus primórdios. Desta forma, com base em Campos (2004) e Davidoff (1984), a capital paulista era posta como o exímio exemplo de vida moderna, urbana e industrial a ser conquistada pelas demais localidades do Brasil, o que, em certa medida, propunha promover uma maior integração nacional, já que as referências não estavam mais separadas por distâncias oceânicas.

2 | SOBRE O *ÁLBUM ILUSTRADO DA COMARCA DE RIO PRETO*

Depois da experiência como editor da revista *A Flexa*, que foi fundada em parceria com o seu amigo Sylvio Floreal, o longroivense Abílio Augusto Abrunhosa Cavaleiro executou atividades de representante comercial de certos estabelecimentos, e tomou conhecimento das terras de Rio Preto, as quais, à época, eram propaladas como o abrigo da mais rudimentar selvageria. Em 1925, quando atingiu o solo desta plaga do Noroeste Paulista, que era a então última parada da Estrada de Ferro Araraquara, ele ficou deslumbrado com a divergência entre aquelas ideias que pululavam sobre tal quinhão e o que estava passível de apreensão pelos seus olhos. Com isto, segundo Arantes (2001), o lusitano planejou e iniciou, de imediato, a organização e a fabricação do *Album Ilustrado da Comarca de Rio Preto (1927-1929)*¹, que, em termos consubstanciais, compreende os últimos três anos do decênio iniciado em 1920, e uma pluralidade de temáticas sobre o *modus vivendi* das paragens em foco.

Para tanto, conforme sinalizou Valle (1994), o artífice português contou com os auxílios de Theodoro Demonte, que se encarregou de efetuar os registros fotográficos, e de Paulo Laurito, que contribuiu, pelos subsídios de seu pai, Carmine Laurito, com a superação das lacunas financeiras deixadas por indivíduos e entidades que não pagaram pela respectiva publicidade. Assim, em atenção a apreciações e a anúncios veiculados no jornal local *A Notícia*, a primeira edição do aludido objeto tipográfico foi concluída após

1. A fim de evitar-se a repetição deste epíteto, serão utilizados, como equivalentes, ao longo de todo este texto, os seguintes termos: *Album Ilustrado da Comarca de Rio Preto (1927-1929)* – em itálico, com iniciais maiúsculas e delimitação temporal, tal como está em sua grafia original; *Álbum Ilustrado da Comarca de Rio Preto* – com acento, iniciais maiúsculas e sem o estabelecimento espaço-temporal; *Album Ilustrado* – com acento, iniciais maiúsculas, mas sem demarcação espaço-temporal e qualquer tipo de grifo; e, *Álbum* – com inicial maiúscula e sem qualquer tipo de grifo.

quatro anos de produção, sendo composta por 5 mil exemplares, os quais puderam ser encomendados a partir do último quadrimestre de 1929, mediante o dispêndio unitário de 150 mil-réis. Compartilhando das mesmas características de seus congêneres estudados por Carvalho e Lima (2008) e por Campos (2015, 2017), o suporte deste artefato rio-pretense foi materializado em capa de couro, abrigando um interior feito em papel couché, tendo a particularidade de possuir 479 textos, 1093 páginas e 1935 iconografias.

Em virtude do objetivo do longroivense de demonstrar um enunciado dotado de credibilidade e, paralelamente, de atestar a sua notória posição como sujeito discursivo, ele estruturou uma obra de cunho contemporâneo, com base na caracterização delineada por Lima (1993), e arquitetou uma exposição em que letras, imagens e números são mostrados de maneira coligida, em uma sugestão de que a mensagem transmitida refletia um entendimento consensual e axiomático. Para o filósofo Michel Pêcheux (2006), os discursos articulados com algarismos estão tendidos à investida de constituição de um universo logicamente estabilizado, que se define, por sua aparência de real, pela suscetibilidade a séries exaustivas de descrições de respostas unívocas às questões factuais que veiculam. Logo, a entonação de homogeneidade, proporcionada pela utilização destes símbolos matemáticos, está deslindada à fundação de uma única interpretação, a ponto de assegurar a fidúcia do enunciador que o domina.

Complementarmente, a aglutinação de texto verbal e texto visual, em referência à Leite (1993, 1998) e à Brait (2008, 2011, 2013), concorre para o realce de esta uniformidade discursiva, na medida em que ambos, ao estabelecerem um plano de sincretismo de linguagens, tornam-se agentes constitutivos da produção de sentido. Em virtude disso, por exemplo, nos segmentos em que a temática educacional está abordada, foram incorporadas narrativas de autoria de personalidades letradas locais que labutavam na área, como o professor Dário de Jesus e o médico Espiridião de Queiroz Lima, as quais endossavam e eram reforçadas pelos outros códigos que as acompanhavam. Frente a este aspecto, e diante dos postulados de Bakhtin (2006, 2011), entende-se que, pela existência de outras vozes, foi intentada a criação de um simulacro de monofonia, uma vez que a manifesta contradição circunda a indissociável dimensão dialógica dos enunciados.

3 | SOBRE A SEÇÃO DESTINADA À MULHER RIO-PRETENSE

A seção destinada à mulher que vivia na cidade sede da Comarca de Rio Preto foi intitulada de “Rio Preto Feminino: galeria distinta consagrada à mulher rio-pretense”, e ocupa 6 páginas e meia do Álbum Ilustrado, o qual possui, ao todo, como dito, 1093 laudas impressas. Inserida no interstício da parte ocupada pelas personalidades masculinas e da reservada às crianças, a subdivisão feminina tem, no seu discurso, a predominância da associação direta entre gênero de seus sujeitos e beleza, o que reforça as considerações de Lipovetsky (2000) e Vigarello (2006). No texto de abertura de tal porção, em página

não numerada, Abílio Cavalheiro, além de contemplar e exaltar a importância da beleza feminina, propõe uma reflexão a si e ao seu leitor, por meio da seguinte questão: “Haverá, no idealismo criador do homem, alguma concepção perfeita, que não tenha sido inspirada sob a influencia da belleza ou da virtude feminina?”.

Embora esta parte da obra imagética estivesse consagrada à mulher residente na então Rio Preto, ela está ocupada por uma bem restrita quantidade de personagens, o que é justificado, em partes, pelo custeio financeiro que se deveria ter para tal divulgação fotográfica. Entretanto, aponta-se outro motivo para essa seleção, ao se analisar as características das mulheres fotografadas: só há solteiras, cujas semelhanças esbarram nos adornos, na indumentária e no penteado utilizados, e, até mesmo, na pose fotográfica feita, nas suas virtudes e prendas. Dentre elas, apenas uma foge de alguns destes aspectos: a professora, que, por ser uma profissional do extra-doméstico, suas qualidades morais não estão atreladas ao nome de sua família, como se verifica na maioria das suas companheiras de seção tipográfica.



FIGURA 1 - Srta. Barthyra Viégas, uma das inteligências mais robustas do nosso meio feminino, e um dos elementos mais queridos pela sua virtude e bondade, em todas as rodas sociaes, sendo actualmente elemento de destaque no Gymnasio de Rio Preto.

Fonte: Album Illustrado da Comarca de Rio Preto (1929).

A Figura 1 expõe a educadora Barthyra Viégas de Almeida, que foi capturada a partir de uma perspectiva centralizada e perpendicular, estando com o seu corpo levemente inclinado à própria direita, e com o rosto voltado para a câmara do fotógrafo. Veiculada em uma moldura oval, esta imagem está limitada a dois planos, em que o segundo, por estar desfocado, potencializa o outro nível da composição, realçando o alinhamento do corte e do penteado da professora retratada, os seus óculos de lentes arredondadas, o seu modesto colar, e a sua vestimenta de caimento equilibrado. Além disto, o semblante sério da docente impulsiona os dizeres das inscrições que se associam à específica gravura, circundados à qualificação da inteligência, da virtude e da bondade deste *elemento*, os quais frisam o seu deslocamento, ante as suas companheiras de porção do Álbum, as quais eram glorificadas por suas belezas fisionômicas.



FIGURA 2 - Srta. Mariinha Jorge, um dos mais bellos e preciosos ornamentos da elite feminina de Rio Preto, irmã do nosso conceituado amigo Snr. Frederico Jorge Sobrinho, Escrivão da Collectoria Federal, e distincto cidadão residente entre nós. Para não enaltecermos apenas a belleza physica de Mariinha Jorge, registramos tambem a sua belleza de alma, perfumada com as mais nobres virtudes onde se reúne a graça, á bondade e a jovialidade á sua cultura espiritual.

Fonte: Album Illustrado da Comarca de Rio Preto (1929).

Semelhantemente à professora Barthyra, a descrição verbal da senhorita Mariinha Jorge denota atributos de sentimentos nobres, os quais, por seu turno, embelezam e perfumam a sua alma desta, amalgamando um conjunto belo, uma vez que os seus aspectos físicos eram postos como um dos mais *preciosos ornamentos* rio-pretense. Dotada de uma legenda de caráter de colaboração, a dimensão visual da Figura 2 apresenta uma mulher com um singelo sorriso esboçado, a qual, captada em prisma central e perpendicular, está pendida à sua esquerda, com um penteado que deixa os seus aperolados brincos à mostra, e uma indumentária que oferece a apreensão do crucifixo próximo ao seu coração. Assim, tendo uma leveza sobrelevada por esta tonalidade mais clara dos seus trajes e do lugar de fotografiação, bem como pela sua moldura oval, a imagem verbo-visual de Mariinha foi vinculada à personalidade egrégia e ao nome do seu irmão escrivão, Frederico José Sobrinho, o que endossava o seu papel social de adorno.

Destarte, a tônica da fotografiação nominal feminina está estabelecida no assujeitamento da mulher como um enfeite da sociedade, cujas belezas físicas e de espírito se relacionam com a sua descendência paterna, com os seus laços matrimoniais estabelecidos, com a sua profissão e o seu conhecimento, e, inclusive, com a sua maneira de vestir-se e posicionar-se. Diante disto, como ratificação deste sentido veiculado verbo-visualmente, insere-se a sua estruturação na totalidade do Álbum, consumada no interstício dos fragmentos reservados aos homens e dos destinados às crianças, propondo a reflexão de que a existência das personagens femininas *inspirava* e *influenciava* qualquer criação urbana perfeita. Portanto, a semântica decorrente da junção entre textos alfabéticos e textos visuais preconiza que o aludido papel ornamental, ainda que aparentemente submisso ao de oficiais, fazendeiros e comerciantes locais, era de fulcral importância na estruturação social alentada por Abílio, na medida em que intermediaria a transição segura do então presente para o futuro.

Esta passagem para um tempo de prosperidade encontra-se fundamentada na teoria de Comte (1991), que sublinhou três estágios históricos sucessivos, ascendentes e intransponíveis, denominados de teológico ou fictício, metafísico ou abstrato, e científico ou positivo, sendo que este último era o alvo de sua argumentação. Enquanto, no período teológico, os fenômenos são compreendidos como produtos da ação direta e contínua de agentes sobrenaturais, pelo fato de os espíritos humanos se dirigirem à natureza íntima dos seres, eles são, no metafísico, imanentes apenas de forças abstratas dos seres do mundo terrestre, o que faz os humanos se voltarem para a empiria. Diferentemente destes dois, o espírito humano, no estado positivo, preocupa-se em tão-somente descobrir, pela combinação do raciocínio com a observação, os invariáveis nexos de sucessão e similitude dos fenômenos, tendo a sua explicação deflagrada pela concatenação destes com alguns fatos de consciência geral.

Em virtude disto, desponta-se a significância da mediação para este autor francês, uma vez que, em consideração às perquirições de Iskandar e Leal (2002) e Oliveira (2010),

o alcance do suprasumo grau de perfeição perpassava pela superação das etapas rudimentares do saber humano, imprescindíveis ao esfacelamento da anarquia intelectual. Para tal fim, Comte (1991) ponderou que era indispensável a reforma do sistema de educação, o qual, sob a presidência de sujeitos positivos e em conformidade com o pensamento da época, seria adaptado aos anseios da civilização moderna, e promoveria, pela via da racionalidade, o desvanecimento das crises políticas e morais das sociedades. Neste percurso, como reforçou Mello (2007), foi conferido um encargo peculiar e central às mulheres, o qual plasmava na função educativa que elas tinham para com a fundação e constituição da pleiteada ordem social, e que deveria ser direcionado ao campo escolar, como professora, quando esgotadas todas as possibilidades no seio da família.

Por isto, não é frívola a averiguação da presença e da distância expositiva de Barthyra Viégas, que, pelo papel de docente, aproximava-se das virtudes e da paramentação das moças fisicamente e moralmente lindas, ao mesmo tempo em que, pela sua conjecturada inteligência, estava restrita a uma ímpar representatividade. Assim, considerando o prestígio que o jornalista lusitano atribuiu à quantificação no Álbum, a qual está emparelhada até com a sua idiosincrasia discursiva de prolixidade, tal ênfase enunciativa salienta que a educação era o formoso destino das mulheres, o qual seria conduzido à escola pública, caso elas permanecessem somente como belos ornamentos. Consequentemente, fica-se reiterada que as orientações para a publicação de fotografias e legendas dimanavam de aspectos pecuniários, tendo em vista que a retratação de pessoas e de instituições particulares era feita mediante pagamentos em dinheiro, e de questões de afinidade ideológica, o que, na análise de Valle (1994), fomentou a baixa vendagem da obra.

Acerca deste tipo de situação discursiva, Leite (1993, 1998) advogou uma redescoberta da leitura dos documentos em que as supracitadas modalidades de texto estão coligidas, a fim de serem estimuladas a aprendizagem e a apropriação ampla, contínua e sequencial do objeto fotografado, visto que este é passível de clivagens internas e externas à sua materialidade. Nesta mesma direção, Sontag (2004) afirmou que uma investigação sistemática de fotografias implica em uma ordenação e em um tempo de exame, para que seja alcançada uma legibilidade visual adequada, na medida em que o seu enaltecido manto de provas incontrovertidas da realidade vem de deformações socioculturais da conjuntura em que foram produzidas. Deste modo, à luz das teses de Barthes (2007, 2014, 2015), as fotos acondicionam significados diversos, os quais estão apoiados nas formações discursivas que seus produtores e editores integravam, atribuindo-lhes um teor polissêmico, cujas codificações e possíveis decodificações das mensagens transmitidas perpassam filtros que atingem o nível dos seus leitores.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do apresentado contexto, e com respaldo teórico em Lipovetsky (2000), Vigarello (2006) e Sant’Anna (2012), depreende-se que o recorte que o organizador longroivense estipulou para o gênero feminino, com preponderância de iconografias nominalmente identificadas e focadas apenas no rosto de suas representantes, autentica um arquétipo de beleza social. Em tal, a graça era assentada como sinônima dos bons atos, e, o corpo da mulher, como a habitação do *afetivo prolongamento do poder divino*, o que as tornava perfeitas e extremamente requeridas em seus meios, a ponto de tornar-se desnecessária qualquer retratação para além do seu olhar, porquanto este era o canal de emanção da sua ascendência. Logo, a existência de senhoritas era a epígrafe da modernidade vistosa, justa e próspera de toda a propagandeada Zona Araraquarense, sendo que, por estar cingida à configuração de algum parente do sexo masculino, ou à do seu ofício no magistério, encetava-se o âmbito da participação de homens e crianças, quanto ao progresso de tais plagas paulistas, uma vez que eram a inspiração das criações perfeitas.

REFERÊNCIAS

A NOTICIA. São José do Rio Preto/SP. jan. 1927/dez. 1933.

ARANTES, L. **Dicionário rio-pretense**: a história de São José do Rio Preto de A a Z. São José do Rio Preto: Casa do Livro, 2001.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

_____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BARTHES, R. **A câmara clara**. Tradução: Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

_____. **O império dos signos**. Tradução: Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

_____. **O óbvio e o obtuso**. Tradução: Isabel Pascoal. Lisboa: Edições 70, 2014.

BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 43-66, jul./dez. 2013. DOI: 10.1590/S2176-45732013000200004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bak/v8n2/04.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2016.

_____. Polifonia arquitetada pela criação visual e verbo-visual. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 5, p. 183-196, 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/viewFile/5397/5091>. Acesso em: 22 fev. 2016.

_____. Contribuições bakhtinianas para a análise verbo-visual. In: BASTOS, N. M. B. (org.). **Língua Portuguesa: lusofonia, memória e diversidade cultural**. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2008. p. 257-269.

CAMPOS, R. D. **A “princesa do sertão” na modernidade republicana: urbanidade e educação no Rio Preto dos anos 1920**. São Paulo: Annablume, 2004.

_____. Os álbuns ilustrados do sertão paulista: a modernidade encarnada (1900-1930). **Educ. rev.**, Belo Horizonte, e162511, 2017. DOI 10.1596/978-0-8213-7536-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v33/1982-6621-edur-33-e162511.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

_____. **Relatório de Estágio de Pós-Doutorado**. 2015. Relatório (Pós-doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

CARVALHO, V. C.; LIMA, S. F. **Fotografia e Cidade: da razão urbana à lógica do consumo – álbuns de São Paulo (1887-1954)**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

CAVALHEIRO, A.; LAURITO, P. (orgs.). **Album Ilustrado da Comarca de Rio Preto (1927-1929)**. São Paulo: Casa Editora Duprat-Mayença, 1929.

COMTE, A. **Curso de Filosofia Positiva: discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo – catecismo positivista**. Tradução: José Arthur Gianotti, Miguel Lemos. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. p. 3-61.

DAVIDOFF, C. H. **Bandeirantismo: verso e reverso**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

HERSCHMANN, M.; PEREIRA, C. A. M. (orgs.). **A invenção do Brasil moderno: medicina, educação e engenharia nos anos 20-30**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

ISKANDAR, J. I.; LEAL, M. R. Sobre Positivismo e Educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 3, n. 7, p. 89-94, set./dez. 2002. DOI 10.7213/rde.v3i7.4897. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/4897/4855>. Acesso em: 1 maio 2015.

LEITE, M. L. M. Texto visual e texto verbal. In: FELDMAN-BIANCO, B.; LEITE, M. L. M. (orgs.). **Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais**. Campinas: Papiрус, 1998.

_____. **Retratos de família: leitura da fotografia histórica**. São Paulo: Editora da USP, 1993.

LIMA, S. F. Espaços projetados: as representações da cidade de São Paulo nos álbuns fotográficos do início do século. **Acervo – revista do Arquivo Nacional**, v. 6, n. 1-2, p. 111-120, jan./dez. 1993. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/media/v6_n1_2_jan_dez_1993.pdf. Acesso em: 2 jan. 2015.

LIPOVETSKY, G. **A Terceira Mulher: permanências e revolução do feminino**. Tradução: Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

LORENZO, H. C.; COSTA, W. P. (orgs.). **A década de 1920 e as origens do Brasil moderno**. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.

MELLO, J. M. S. **O positivismo e a educação provida pelas mulheres como fator de transformação epistemológica operada entre os séculos XIX e XX.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

OLIVEIRA, C. G. A matriz positivista na Educação Brasileira: uma análise das portas de entrada no período republicano. **Diálogos Acadêmicos** – Revista Eletrônica da Faculdade Semear/ Unicastelo, v. 1, n. 1, p. 1-17, out. 2009/jan. 2010. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627110812.pdf. Acesso em: 15 jun. 2015.

PÊCHEUX, M. **O Discurso: estrutura ou acontecimento.** Tradução: Eni Pulcinelli Orlandi. 4. ed. Campinas: Pontes Editores, 2006.

SANT'ANNA, D. B. Sempre Bela. Corpo e Beleza. In: PINSKY, C. B.; PEDRO, J. M. (orgs.). **Nova História das Mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2012. p. 105-125.

SONTAG, S. **Sobre fotografia.** Tradução: Rubens Figueiredo. 1. ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2004.

VALLE, D. Jornais de Rio Preto (1903-1994). In: **A Notícia.** São José do Rio Preto: A Notícia, 1994.

VIGARELLO, G. **História da beleza: o corpo e a arte de se embelezar, do Renascimento aos dias atuais.** Tradução: Léo Schlafman. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 116

Américas 88, 189, 254, 259, 266

Arquitetura 14, 16, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 74, 152, 154, 160, 201, 202, 203, 205, 206, 210

Arte Brasileira 12

Arte Conceitual 12, 14, 16, 18

Arte Contemporânea 12, 14, 16, 17

Avaliação 19, 20, 21, 22, 25, 26, 67, 94

C

Cartografia Histórica 59, 61, 62, 72

Charles Darwin 147, 148, 159, 160, 161, 162, 163

Ciência Medieval 211, 212

Conflitos 92, 93, 95, 96, 113, 134, 145, 255, 259, 260, 264

Continuísmo 211

Contradição 1, 3, 4, 5, 11, 31, 126, 185

Cultura Material 101, 103, 104, 105, 114, 291

D

Deleuze 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Demarcação 30, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 169

Down House 147, 148, 149, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

E

Ecletismo 47, 48, 49, 50, 51

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 20, 26, 28, 35, 37, 38, 56, 130, 133, 142, 144, 145, 165, 166, 167, 176, 181, 187, 213, 244, 257, 317

F

Filosofia 5, 8, 36, 37, 75, 116, 129, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Filosofia Natural 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219

H

Hardware 199, 207, 208

História 8, 12, 19, 20, 26, 28, 38, 57, 59, 74, 75, 92, 93, 99, 101, 114, 116, 130, 131, 132,

144, 145, 146, 153, 160, 162, 163, 176, 178, 184, 187, 188, 189, 199, 209, 211, 212, 213, 214, 217, 219, 220, 232, 234, 235, 236, 238, 241, 245, 246, 252, 266, 267, 317

História Ambiental 59

História da Ciência 211

História da Computação 199

História da Educação 10, 28

História Indígena 130, 132, 145

Historiografia 29, 132, 153, 211, 212, 214, 219, 220, 221, 234, 238, 255

Humanismo 1

I

Idade Média 182, 188, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 220, 224, 225, 228, 236, 246, 248, 249, 250

Identidade 49, 57, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 138, 144, 145, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 161, 162, 190, 213, 223, 238, 242, 257, 259, 265, 266, 267

Imigração Italiana 101, 103, 107, 114

Imprensa 28, 29, 39, 40, 43, 69, 176, 221, 230, 254, 255, 256, 257, 258, 266

Interdisciplinaridade 12, 19, 21, 22, 25, 26, 153, 165, 166

J

José de Alencar 189, 194, 195

Justiça Ecológica 77

L

Linguagem 16, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 56, 57, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 204, 205, 206, 209, 252, 256

Literatura 13, 14, 123, 133, 136, 137, 185, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 217, 236, 241, 251

Lógica Difusa 19, 22, 23, 24, 25

M

Mata Atlântica 59, 74

Memória 37, 49, 57, 101, 103, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 127, 139, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 202, 203, 204, 207, 208, 238, 317

N

Natureza 12, 14, 15, 17, 34, 59, 74, 117, 118, 119, 120, 126, 129, 141, 148, 168, 189, 190,

191, 192, 193, 197, 198, 213, 214, 215, 217, 218, 264

P

Paisagem Histórica 59

Paulo Freire 1, 2, 5, 7, 8, 11

Plataforma Sucupira 20, 21, 25, 26

Poder 3, 5, 6, 11, 17, 36, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 49, 64, 66, 69, 74, 77, 79, 80, 82, 86, 87, 96, 97, 98, 99, 105, 113, 117, 120, 151, 152, 168, 180, 185, 201, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 256, 257, 261, 266, 270, 271, 281, 282, 291, 292, 294, 304, 305, 311, 313, 315

Programas de Pós-Graduação 19, 20, 21, 24, 25

Propaganda 28, 30, 39, 40, 41, 42, 43, 45

Q

Queenship 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

R

Rainhas 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Realeza 153, 166, 220, 227, 228, 246

Realidade 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 35, 42, 43, 97, 98, 119, 126, 127, 134, 146, 154, 155, 180, 191, 192, 203, 205, 223, 228, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 257, 261, 264

S

SAT 232, 236, 237, 238, 239, 240

Saúde Mental 77

Sociedade 5, 6, 9, 10, 11, 16, 20, 21, 24, 29, 34, 45, 46, 49, 60, 75, 92, 104, 107, 111, 117, 119, 132, 137, 144, 146, 151, 152, 154, 178, 184, 185, 186, 192, 193, 198, 235, 236, 241, 242, 244, 251, 256, 257, 263, 265

Software 62, 199, 202, 206, 207, 208

T

Tempo 8, 10, 13, 15, 34, 35, 52, 53, 55, 56, 59, 72, 75, 97, 103, 108, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 136, 137, 140, 145, 150, 155, 157, 160, 168, 170, 175, 185, 186, 187, 190, 195, 204, 206, 210, 213, 217, 222, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 238, 240, 249, 250, 260, 261, 262, 264

Terras Indígenas 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 144, 145

Testemunho 77, 184

U

Urbanismo 307, 308

V

Vedānta 232, 233, 236, 240

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br